



11º Congresso de Pós-Graduação

**AVALIAÇÃO DA DESTREZA MANUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

Autor(es)

RICARDO HENRIQUE ROSSETTI QUINTAS

Orientador(es)

DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

Resumo Simplificado

Introdução: Os transtornos do espectro do autismo (TEA) são caracterizados pela presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal da interação social e da comunicação e um repertório restrito de atividades e interesses. Estudos vêm demonstrando os comprometimentos motores em indivíduos com TEA e sugerem que esses comprometimentos poderiam influenciar em seu desenvolvimento global, pois sem o repertório motor apropriado as interações sociais ficam comprometidas. A relação entre a Fisioterapia e o tratamento do autismo não é muito discutida nos meios clínico e acadêmico, entretanto evidências indicam o papel desses profissionais no desenvolvimento global dos indivíduos com TEA. Estudos sobre o desempenho motor desses indivíduos são escassos e poderiam contribuir para a compreensão do papel da fisioterapia para o desenvolvimento global desses indivíduos.

Objetivo: Descrever habilidades de destreza manual em crianças e adolescentes com TEA. **Método:** Participaram do estudo 14 crianças e adolescentes com idade entre 06 e 16 anos com diagnóstico para os TEA, atendidos em uma clínica escola especializada. Para a avaliação da destreza manual foi utilizada a escala de avaliação Movement Assessment Battery for Children - Second Edition (M-ABC 2). Trata-se de uma bateria de testes motores dividida em 03 seções por faixa etária, cada uma contendo 08 tarefas divididas em habilidades de destreza manual, habilidades com bola e equilíbrio estático e dinâmico. Para esta pesquisa foram analisadas as atividades de destreza manual. Foram excluídos do estudo indivíduos que não pudessem compreender aos comandos verbais necessários para a execução das atividades da escala e que possuísem qualquer outro tipo de patologia que pudesse afetar o seu desempenho motor. Na análise do desempenho do grupo estudado foi utilizado o escore padronizado da escala M-ABC que varia entre 01 e 19 pontos com média esperada de 10 pontos e desvio padrão igual a 03. Esse estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa CEP-UNIMEP e aprovado sob o protocolo nº 92/12. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 14 indivíduos (12 do sexo masculino e 02 do feminino) com idade média de $11,9 \pm 2,8$ anos. Dos indivíduos avaliados 13 apresentaram diminuição na velocidade de execução das tarefas e maior número de erros levando a um escore padrão mediano de 02 (mínimo 0,1 e máximo 11). **Conclusão:** Este estudo sugere que os comprometimentos na destreza manual em indivíduos com o TEA estão presentes se comparados com os seus pares através do escore padrão da escala M-ABC. As análises individuais de avaliações motoras como a avaliação da destreza manual poderiam contribuir para a identificação de componentes que afetam o desempenho global desses indivíduos. Avaliações e condutas sistemáticas realizadas pelos fisioterapeutas poderiam contribuir para melhor entendimento dessas alterações e melhores estratégias de tratamento.